

# UM OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA FONOAUDIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PET

Marcio Pezzini França  
Amanda Lisbôa Marques da Silva

## Introdução

A Estratégia de Saúde da Família reorienta o modelo assistencial mediante a inserção de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde, que são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. Para fortalecer a Atenção Básica, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que têm como objetivo ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica, pela construção de uma rede de serviços e de apoio à Saúde da Família que dê maior resolubilidade aos processos de cuidado à saúde. Os NASF não são a porta de entrada do sistema, ao contrário, suas ações são planejadas e definidas a partir das demandas identificadas em conjunto com as Equipes de Saúde da Família e esse núcleo é constituído por diferentes equipes de conhecimento, incluindo a Fonoaudiologia.

## Método

Nesse contexto, uma ex-monitora do PET desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fonoaudiologia/UFRGS a partir de uma pesquisa transversal, com dados qualitativos e quantitativos, para investigar a visão dos profissionais das ESFs sobre a Fonoaudiologia. Utilizou entrevistas guiadas por questionário semi-estruturado, com

questões elaboradas de acordo com outros estudos e conforme o objetivo da presente pesquisa. Seu fator de estudo foi o contato rotineiro do núcleo profissional da Fonoaudiologia com as equipes de Saúde da Família, e avaliou como desfecho os conceitos e visões que esses Profissionais da Saúde construíram sobre a Fonoaudiologia.

A amostra foi selecionada por conveniência e constituída por dois grupos, totalizando 18 sujeitos: Grupo Experimental (GE), formado por profissionais de três ESFs que tiveram contato com a Fonoaudiologia no PET-Saúde/UFRGS, contando com um médico ou dentista, um enfermeiro e um Agente Comunitário de Saúde (ACS) de cada ESF, totalizando nove sujeitos entrevistados; e Grupo Controle (GC), composto por três ESFs do mesmo distrito, porém que não tiveram atividade com a Fonoaudiologia no PET-Saúde/UFRGS, contando com o mesmo formato: um médico ou dentista, um enfermeiro e um ACS de cada ESF, totalizando nove sujeitos entrevistados. Todas as ESFs participantes pertenciam ao Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, localizado na Zona Sul de Porto Alegre.

Foram incluídos no Grupo Experimental os profissionais das ESFs que desenvolveram atividades com acadêmicos do curso de graduação em Fonoaudiologia, participantes do PET-Saúde, por no mínimo um ano; no Grupo Controle, foram incluídos somente os profissionais que nunca participaram com a Fonoaudiologia no PET-Saúde/UFRGS.

Foi realizada entrevista gravada, conduzida a partir de um questionário, com possibilidade de explorar qualitativamente as impressões dos participantes quanto a sua visão da Fonoaudiologia. Todos esses dados foram armazenados em um gravador de áudio digital e, posteriormente, transcritos para análise das respostas.

A coleta de dados foi individual, realizada em um único momento, em horário previamente marcado com os sujeitos da pesquisa, com duração de 10 a 20 minutos. Esse procedimento foi conduzido sempre pela mesma entrevistadora, que não teve nenhum contato prévio com as ESFs pesquisadas.

## Resultados preliminares

Quanto aos benefícios fonoaudiológicos para a população em geral, verificaram-se mais apontamentos espontâneos no GE, tendo 22 citações, das quais 11 diferentes entre si, enquanto o GC aponta 11 citações, sendo 8 diferentes entre si. Destaca-se, no GE, a citação da prevenção e da promoção da saúde de forma objetiva,

ao evocar tais conceitos em suas respostas; e de forma subjetiva, ao desmembrar o apontamento da questão de orientações em orientações aos pais, à escola/professores e à população em geral, enquanto o GC não fez referências a essa questão.

Algumas das falas:

- “Trabalhar nas escolas com orientações, mesmo que não diretamente com as crianças, mas com os professores pra poder identificar alguma dificuldade seria interessante... Isso na comunidade também... Promoção da saúde da voz, já tem o dia da voz... Acho que a promoção poderia ser trabalhada, com orientações, de como preservar, melhorar a voz, audição...” (Médico - Grupo Experimental).

- “Eu acho que os benefícios são esses ligados a especialidade deles, ao que eles fazem de melhor, que muitas vezes é um trabalho necessário... Não sei se algum trabalho de prevenção, mas eu não tenho conhecimento dessa área... mas um trabalho assim às vezes é interessante” (Médico - Grupo Controle).

Encontra-se como ponto comum, em ambos os grupos, o caráter psicossocial que a comunicação humana exerce no equilíbrio do ser humano:

- “Eu acho que elevaria a autoestima das pessoas, porque tu reflete em cima do que fala... Outra coisa: teus direitos, para uma pessoa ter um bom espaço no mercado de trabalho, tem que ter uma boa dicção, saber falar bem, acho que contribuiria muito o trabalho da fono” (Agente Comunitário - Grupo Experimental).

- “Na questão psicológica, isso (falar errado) afeta bastante o desempenho escolar, acredito que a criança já começa a ficar inibida... não fale e isso faz o que? Traz bloqueios... a criança não precisaria passar por tudo isso, se tivesse um acompanhamento cedo” (Agente Comunitário - Grupo Controle).

### Considerações finais

Observa-se, portanto, que por meio de orientações e projetos educativos, o olhar restrito à clínica amplia-se para um olhar de saúde coletiva. Na esteira disso, profissionais instrumentalizados, munidos de um empoderamento sobre a questão, visualizam questões mais concretas de integração entre os atores da saúde, na busca de prevenção, promoção e remediação das demandas. Por outro lado, o menor conhecimento da atuação do fonoaudiólogo entre os profissionais do GC evidencia-se por focar os aspectos relacionados aos distúrbios fonoaudiológicos, corroborando com achados de que há grande desconhecimento sobre a prática da

Fonoaudiologia. Essa escassez de informação, no geral, também é percebida na população que visualiza o fonoaudiólogo com um olhar mais de especialista, como um reabilitador dos distúrbios e não como um profissional que também promove saúde.

Por fim, os resultados preliminares mostram que a inserção e o contato com o fonoaudiólogo evidenciam o reconhecimento dos benefícios ofertados pelo seu fazer, que melhoram a qualidade de vida das pessoas, atuando sobre uma ferramenta social de importância indiscutível: o poder da comunicação interpessoal.